

ESTRATÉGIA DE CEA, REGIÃO DE ÁFRICA | CRISES DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

Introdução

A crise de insegurança alimentar em África está a agravar-se. Um em cada cinco (21%) da população estava em situação de insegurança alimentar em África em 2020. Para além dos 346,4 milhões de africanos que se encontram em grave insegurança alimentar, 452 milhões são moderadamente inseguros (quase 800 milhões de pessoas, FAO). A fome é um dos sofrimentos mais indignos da humanidade. Para aliviar o sofrimento humano, temos de enfrentar este desafio através da mobilização e acção colectiva, tanto imediatamente como a longo prazo. A nossa prioridade colectiva imediata é mobilizar ajuda vital para os próximos seis meses, com especial atenção para o Corno de África, o Sahel central e outros pontos do continente.

Para reforçar a resposta a esta crise, a FICV lançou uma operação de emergência que abrange 14 países prioritários identificados entre os 23 países da lista de vigilância como necessitando de apoio imediato para aumentar a assistência às comunidades mais vulneráveis. Este EPOA irá melhorar urgentemente a segurança alimentar e nutricional de 7,5 milhões de pessoas vulneráveis em áreas rurais e urbanas, contribuindo para o objectivo de Fome Zero em 2030. Esta acção é levada a cabo através de três pilares principais: (1) segurança alimentar e meios de subsistência, (2) nutrição e saúde e (3) água, saneamento e higiene.

As actividades de Engajamento Comunitário e Prestação de Contas às Comunidades (CEA) serão uma abordagem fundamental para a resposta à crise de insegurança alimentar. Isto garantirá que as vozes dos mais vulneráveis sejam sistematicamente utilizadas para informar a acção centrada na comunidade em resposta à crise de insegurança alimentar. Isto implicará trabalhar com estruturas comunitárias para identificar acções localizadas para mitigar os impactos e recolher e responder ao feedback da comunidade para informar as operações e estratégias regionais e nacionais de resposta a crises de insegurança alimentar.

Objectivo:

As actividades da CEA na resposta à crise de insegurança alimentar visam apoiar intervenções imediatas para salvar vidas e amplificar a voz das pessoas e comunidades afectadas para aumentar os esforços de resposta à crise de insegurança alimentar. Será prestado apoio ao pessoal e voluntários para assegurar que possuem os conhecimentos, aptidões e ferramentas para se envolverem eficazmente com as comunidades e serão estabelecidos processos CEA dedicados para apoiar intervenções em segurança alimentar e meios de subsistência, nutrição e saúde, e água, saneamento e higiene.

A estratégia de CEA

A estratégia será implementada através de cinco pilares-chave em conformidade com as directrizes de CEA (1) assegurando a implementação de um conjunto mínimo de acções da CEA em respostas de emergência a crises de insegurança alimentar, (2) estabelecendo um sistema de feedback para ouvir e agir sobre o feedback em todas as fases da resposta, (3)

promoção de soluções baseadas na comunidade e sustentáveis para a insegurança alimentar, para construir a resiliência da comunidade, (4) reforço da coordenação e partilha de experiências entre países e (5) advocacia para ampliar as vozes da comunidade.

1. Assegurar a implementação de um conjunto mínimo de acções de CEA em respostas de emergência a crises de insegurança alimentar

A fim de colocar as comunidades no centro da resposta enquanto aprendem com elas, serão implementadas acções mínimas de envolvimento comunitário nas diferentes fases, desde a avaliação inicial até à avaliação final e lições aprendidas.

Actividades:

- Consultas regulares com as Sociedades Nacionais e equipas de resposta a crises alimentares para monitorizar a integração de um pacote mínimo de acções sobre CEA e apoiar a sua implementação.
- Proporcionar formação de CEA ao pessoal e voluntários em todos os países prioritários, adaptada às suas necessidades específicas (por exemplo, formação sobre como lidar com queixas ou como gerir um programa de rádio para as comunidades).
- Apoiar as Sociedades Nacionais a integrar a CEA em todas as fases da resposta.
- Aconselhar as Sociedades Nacionais a realizar uma análise para compreender as dinâmicas e estruturas comunitárias, a fim de estabelecer e implementar um mecanismo de consulta comunitária inclusiva ao longo de toda a operação.
- Coordenar com os pilares internos da intervenção e com outras organizações através da CEA e/ou da plataforma de resposta à crise de insegurança alimentar.
- Assistir as Sociedades Nacionais na identificação e utilização de canais de comunicação apropriados para fornecer informação relevante e oportuna às comunidades.

2. Estabelecer um sistema de feedback para ouvir e agir sobre o feedback em todas as fases da resposta

Assegurar que o feedback da comunidade seja tido em conta a nível operacional e estratégico na resposta à crise de insegurança alimentar e informar a diplomacia humanitária estratégica da Cruz Vermelha.

Actividades:

- Apoiar as Sociedades Nacionais no estabelecimento e gestão de mecanismos de feedback, incluindo sistemas melhorados de gestão da informação para analisar e responder ao feedback.
- Incentivar e apoiar as Sociedades Nacionais a integrar o feedback e as queixas da comunidade na monitorização para assegurar que o feedback seja utilizado para melhorar os programas e informar a tomada de decisões.
- Trabalhar com o sector de Protecção, Género e Inclusão (PGI) para estabelecer/fortalecer e promover mecanismos de gestão de feedback sensível.
- Adaptar e partilhar com as Sociedades Nacionais um conjunto de ferramentas e modelos harmonizados para recolha de feedback, análise, partilha e acção.
- Reforçar a capacidade das Sociedades Nacionais que recolhem dados de feedback na gestão do feedback de acordo com as necessidades identificadas, para permitir um encerramento completo do ciclo de feedback da comunidade.
- Apoiar as Sociedades Nacionais na produção de instrumentos de advocacia a diferentes níveis sobre a crise de fome, com base no feedback da comunidade: dashboard, relatório de análise, análise aprofundada.

3. Promoção de soluções baseadas na comunidade e sustentáveis para a insegurança alimentar para construir a resiliência da comunidade

Assegurar que as Sociedades Nacionais utilizem os seus conhecimentos para implementar soluções sustentáveis e tomar posse de acções para uma mudança de comportamento positiva.

. Actividades:

- Documentar e promover as melhores práticas implementadas pelas próprias comunidades no domínio da saúde, nutrição e promoção da higiene no contexto da insegurança alimentar.
- Apoiar o desenvolvimento de planos de acção comunitários, incluindo intervenções específicas que salvam vidas (ajuda alimentar/não-alimentar, WASH, e saúde).
- Promover e apoiar o desenvolvimento de uma estratégia de saída com as comunidades desde o início da implementação para assegurar a sustentabilidade das realizações e soluções a longo prazo.

4. Reforçar a coordenação e a partilha de experiências entre países

Assegurar uma boa coordenação das intervenções em diferentes países através de eventos regulares de aprendizagem e partilha das melhores práticas e lições aprendidas, a fim de capitalizar os conhecimentos técnicos da CEA.

Actividades:

- Organizar a reunião bissemanal da CEA sobre a crise da insegurança alimentar para partilhar actualizações, apresentar dados comunitários e discutir o apoio ao pilar de resposta (saúde e nutrição, FSL e WASH) e aos sectores transversais (PGI, reforço da NS, diplomacia humanitária...).
- Estabelecer e facilitar canais de discussão para partilhar informação e melhores práticas entre países.
- Recolher, documentar e divulgar estudos de casos para destacar as melhores práticas e lições aprendidas em países com operações de crise alimentar.
- Organizar sessões regulares de aprendizagem entre pares, em estreita cooperação com a coordenação regional (para programas a longo prazo).
- Partilhar recursos e documentação relevantes, tais como investigação em ciências sociais ou dados de análise contextual, por exemplo, com os NS.
- Criar ligações eficazes entre as abordagens e actividades da CEA em operações de crise alimentar e as dos programas a longo prazo da IFRC e das Sociedades Nacionais parceiras nos mesmos países.

5. Advocacia para amplificar as vozes da comunidade

Com base nas provas, defender o reforço da participação e prestação de contas às comunidades na resposta à crise da insegurança alimentar.

- Seminários regulares de sensibilização a nível distrital e municipal, centrados no tema, com actividades comunitárias tais como peças de teatro escolares e concursos de arte e quiz baseados numa ferramenta como um kit de livros.
- Defender o desenvolvimento de uma estratégia de saída com as comunidades no início da implementação para assegurar a sustentabilidade das realizações e soluções a longo prazo.
- Defender a integração das necessidades do CEA (recursos humanos, materiais e financeiros) nos vários planos operacionais, avaliações e estruturas de resposta à crise de insegurança alimentar
- Defender a inclusão de feedback da comunidade e outras provas no processo de tomada de decisão a todos os níveis

Sistema de feedback comunitário:

O feedback da comunidade é um dos aspectos chave das acções da CEA na resposta a crises de insegurança alimentar. Um sistema de feedback com canais de recolha acessíveis e fluidez no processamento do feedback asseguraria que as diferentes percepções das comunidades fossem tidas em conta para melhor adaptar as intervenções às suas necessidades. Para responder à crise de insegurança alimentar, será essencial aproveitar as diferentes experiências das Sociedades Nacionais, reforçando ao mesmo tempo as capacidades locais.

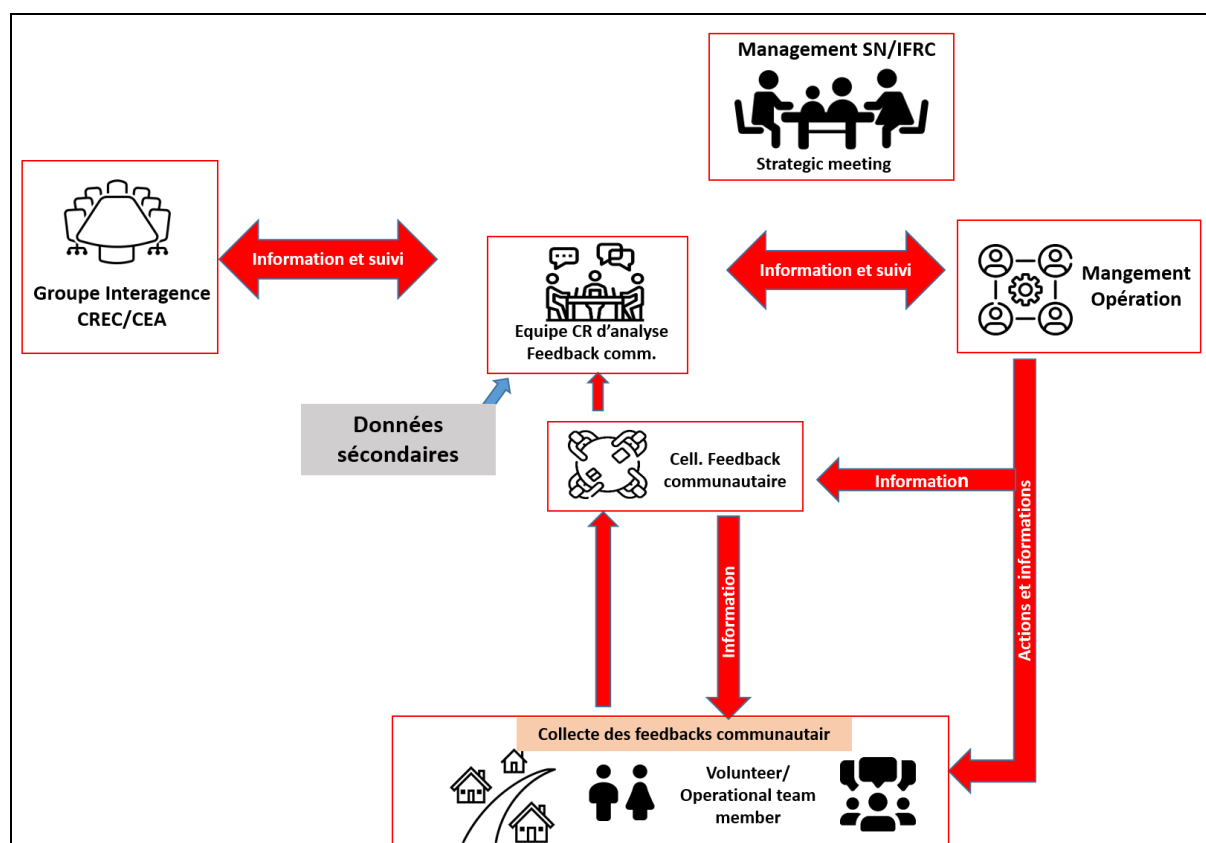


Figura 1: Fluxo do sistema de feedback a nível nacional

Recolha de feedback :

O feedback será recolhido através de diferentes canais, dependendo das preferências da comunidade e das capacidades da Sociedade Nacional. Estes diferentes canais podem ser os seguintes: Caixas de sugestões, linhas directas, cara a cara com voluntários/capitulares, reuniões comunitárias, helpdesk durante as distribuições, meios de comunicação social, sessões de rádio por telefone...

O feedback recebido através destes diferentes canais será registado utilizando ferramentas harmonizadas, tais como um formulário de feedback da comunidade e um formulário kobo. Estes dados serão então introduzidos e compilados a nível nacional num arquivo Excel e limpos antes de serem partilhados com o nível regional através da base de dados centralizada.

Análise do feedback:

O feedback é analisado a vários níveis, a fim de poder agir e reagir o mais rapidamente possível.

A primeira fase da análise é a nível da comunidade, através de reuniões com os líderes comunitários e a equipa de intervenção. A este nível, são discutidos os pontos altos do feedback da comunidade e são propostas recomendações e acções. Estas recomendações e acções são seguidas através de uma tabela de monitorização que também é reportada a nível nacional.

O segundo nível de análise é a nível local dentro do movimento da Cruz Vermelha, onde a equipa de análise identifica primeiro as principais tendências no feedback da comunidade e segue as recomendações do nível da comunidade. Esta análise também permite à equipa identificar recomendações em consulta com os actores e a gestão dos pilares operacionais.

Será produzido um relatório de análise com as principais recomendações e será implementado um seguimento através de uma tabela.

Fora do movimento da Cruz Vermelha, as análises de feedback serão partilhadas/apresentadas ao nível das diferentes plataformas de coordenação sobre o tema da insegurança alimentar. Isto permitirá a triangulação da informação e a defesa de acções para além do âmbito das actividades e intervenções da Cruz Vermelha.

Para fechar o ciclo de feedback, as recomendações e acções tomadas a nível nacional serão partilhadas com as comunidades através de plataformas de discussão de feedback comunitário e canais de comunicação identificados. A tabela de monitorização será então uma ferramenta chave para assegurar que o circuito de feedback da comunidade seja fechado.

A nível regional, o feedback codificado dos diferentes países será centralizado numa base de dados e permitirá a geração de um painel que mostrará as diferentes tendências do feedback comunitário sobre a resposta à crise da insegurança alimentar, bem como o nível de realização das acções decididas com base no feedback comunitário. Esta dashboard e os vários relatórios dos países informarão as decisões de gestão da operação e reforçarão a voz das comunidades. Relatórios aprofundados podem também ser produzidos a pedido para melhor compreender certas questões relacionadas com os pilares da resposta.

Gerir feedbacks comunitários sensíveis

Feedback relacionado com violações das regras de conduta e regras éticas de funcionamento da Cruz Vermelha. A equipa do PGI, em colaboração com as Sociedades Nacionais, irá gerir o feedback sensível de acordo com um processo estabelecido a nível de cada Sociedade Nacional para assegurar que o feedback seja tratado com a máxima sensibilidade e confidencialidade.

Resposta à crise de insegurança alimentar e institucionalização da CEA:

O desenvolvimento de capacidades das sociedades nacionais é um aspecto transversal da resposta à crise de insegurança alimentar, e as actividades da CEA através desta resposta contribuirão para a sua institucionalização. O primeiro passo é ser capaz de desenvolver a capacidade CEA existente a nível NS e preencher lacunas para melhor posicionar a CEA como uma abordagem transversal em todos os programas e operações NS.

Actividades como a formação de voluntários e pessoal da CEA, o reforço do mecanismos de feedback e as actividades de comunicação reforçarão esta institucionalização com realizações que servirão para outros programas.

Apoio disponível para as Sociedades Nacionais:

Para assegurar um apoio contínuo à melhoria das capacidades, a equipa técnica da CEA da IFRC está a pôr em prática os seguintes materiais

- Partilha de instrumentos de feedback com as Sociedades Nacionais que respondem à crise;
- Apoio prestado para rever a codificação dos feedbacks comunitários;
- São organizadas reuniões online para discutir as adaptações do quadro de codificação.
- Os dados codificados são partilhados com a região para ajudar as SNs a melhor visualizá-los.
- Eventos e intercâmbios de aprendizagem entre pares são organizados para discutir desafios e sucessos.
- Desenvolvimento de produtos de informação, por exemplo:
 - Dashboard regional online para visualizar os dados de feedback (exemplo [aqui](#)).
 - Relatórios de feedback dos países (modelo a ser fornecido)
 - Snapshots da CEA por país (modelo a ser fornecido)
 - Seminários regionais de feedback da comunidade

Ferramentas e recursos para o feedback da comunidade

- Pacotes de formação de feedback da comunidade:
 - [Ficheiro de formação COVID-19](#)
 - Formação para colectores de dados (NOVO!)
 - Formação para analistas de dados (NOVO!)
- [Kit de iniciação de feedback](#) (em breve!)
- [Painel de Avaliação da](#) Região de África
- [Normas mínimas de emergência](#)
- [Manual da CEA](#)
- [Google Drive](#) para o feedback da comunidade sobre insegurança alimentar

As acções prioritárias da CEA em todos os sectores:

O Engajamento Comunitário e Prestação de Contas às Comunidades será a abordagem subjacente à amplificação das vozes das pessoas e comunidades afectadas para informar e aumentar a resposta. A abordagem global assegurará que os métodos de trabalho incentivem a colaboração com pessoas e comunidades através de uma participação comunitária significativa, comunicação oportuna, aberta e honesta, e mecanismos para ouvir e agir com base no feedback em todas as fases da resposta. Será prestado apoio ao pessoal e aos voluntários para assegurar que possuem os conhecimentos, aptidões e ferramentas para se envolverem eficazmente com as comunidades. Serão postos em prática processos de avaliação de necessidades críticas para apoiar intervenções FSL, saúde e nutrição, e WASH, e para utilizar a modalidade CVA.

- Conduzir uma análise de contexto e mapeamento da comunidade para compreender estruturas comunitárias, grupos, dinâmicas de poder, capacidades, valores sociais e culturais, vulnerabilidades e necessidades. Trata-se também de compreender as prioridades e preferências da comunidade.

- Realizar inquéritos periódicos de percepção para medir o nível de satisfação da comunidade com as intervenções e se estas estão a satisfazer as necessidades e prioridades da comunidade.
- Desenvolver uma estratégia de comunicação que defina que informação será partilhada, quando, com quem e através de que canais. Assegurar que os canais de comunicação preferidos e de confiança são utilizados para receber informação e partilhar feedback.
- Partilhar sistematicamente informações sobre planos de intervenção, progressos, actividades, critérios de selecção e processos de distribuição, atrasos e dificuldades, e direitos das pessoas.
- Realizar reuniões comunitárias com representantes-chave e líderes comunitários para discutir como gerir as expectativas da comunidade relativamente aos critérios de selecção e mecanismos de distribuição.
- Estabelecer mecanismos sustentáveis para transferir mais poder de decisão para as comunidades, por exemplo através de comités ou representantes comunitários. Discutir questões operacionais em curso e pedir a contribuição da comunidade sobre decisões chave. Verificar se o comité é de confiança da comunidade e se funciona como ponte entre todas as partes da comunidade e a Sociedade Nacional.
- Estabelecer, ou trabalhar com grupos ou comités comunitários representativos existentes para desenvolver planos de acção liderados pela comunidade para implementar soluções locais para mitigar os impactos e apoiar os comités comunitários na implementação desses planos de acção.
- Se os prestadores de serviços (incluindo os prestadores de serviços financeiros para transferências de dinheiro) forem utilizados para prestar ajuda, o seu pessoal deve ser formado em CEA e PGI, compreender os princípios, respeitar a diversidade e assinar o código de conduta do Movimento.
- Criar e reforçar sistemas de recolha, análise, resposta e actuação sobre dados de feedback da comunidade utilizando os canais preferidos para receber e responder ao feedback que tenham sido identificados com as comunidades. O site Feedback Starter Kit fornece orientações úteis sobre como criar e reforçar os mecanismos de feedback da comunidade.
- Em colaboração com PGI, estabelecer um sistema de gestão e resposta a queixas sensíveis e graves, incluindo a integração de uma via de encaminhamento no mecanismo de feedback da comunidade para assegurar encaminhamentos seguros, dignos e atempados.
- Assegurar que o feedback recebido das comunidades sobre intervenções/modalidades sectoriais (incluindo CVA), prestadores de serviços, desafios, satisfação e outros temas seja utilizado para informar a tomada de decisões e orientar as melhorias da resposta.
- Actualizar a informação fornecida às comunidades de acordo com as mudanças de crenças, medos, rumores, preocupações, perguntas e sugestões das comunidades.
- Colaboração com gestores locais de centros de saúde para acompanhamento e consulta de doentes.

Segurança alimentar e meios de subsistência

- Assegurar que a análise do contexto e os exercícios de mapeamento incluam questões para compreender os mecanismos de resposta da comunidade, atitudes e práticas agrícolas, acesso a clínicas de saúde animal etc. Durante as avaliações de viabilidade, assegurar que as pessoas têm a oportunidade de especificar as suas preferências para receber dinheiro, por exemplo, através de transferência móvel de dinheiro, cartão pré-pago ou dinheiro.

- Envolver-se com grupos vulneráveis (por exemplo, idosos, mulheres grávidas e lactantes ou pessoas com deficiência) para identificar possíveis barreiras ao registo ou acesso a assistência em dinheiro e discutir soluções para as barreiras identificadas.
- Capacitar as comunidades para realizarem as suas próprias capacidades e procurarem soluções locais para empregar estratégias agrícolas inteligentes em matéria de clima.
- Utilizar abordagens de mudança social e de comportamento para influenciar atitudes e práticas positivas da comunidade na gestão do rebanho, saúde animal e despovoamento.
- Assegurar que as mensagens de sensibilização sobre a gestão do gado e o repovoamento sejam bem compreendidas e que os canais utilizados para comunicar a informação sejam acessíveis a diferentes grupos comunitários.
- Assegurar que o feedback sobre segurança alimentar e intervenções de subsistência, incluindo fornecedores de serviços financeiros, cuidados com animais, distribuições, e desafios e satisfação, seja utilizado para melhorar as intervenções de FSL, incluindo as modalidades de Cash Voucher Assistance (CVA).

Nutrição

- Assegurar que a análise inicial, os exercícios de mapeamento e outras avaliações incluam questões para melhor compreender os determinantes da má nutrição (por exemplo, factores económicos, acessibilidade e disponibilidade de alimentos, influências culturais, atitudes e crenças, etc.), acesso aos serviços de saúde, comportamento de busca de saúde, etc.
- Desenvolver estratégias de comunicação dos riscos em colaboração com parceiros nutricionais e o Ministério da Saúde para aumentar a sensibilização para os riscos de saúde, identificar lacunas/necessidades de informação e abordar o estigma associado a doenças diarreicas, mal nutrição e outros problemas de saúde.
- Envolver-se com membros e grupos da comunidade para desenvolver mensagens e materiais para a mudança de comportamento e promoção da saúde.
- Encorajar os homens a apoiar as mães durante a sessão da metodologia de Desvio Positivo em termos de escolher ingredientes, apoiar as com os padrões cobrados durante xxx dias e continuar os bons hábitos nas suas casas.
- Através de actividades de mobilização social e campanhas de comunicação de massas, tais como visitas domiciliárias, teatro comunitário, rádio móvel, programas de rádio interactivos, programas de televisão, meios de comunicação social e grupos WhatsApp, encorajar comportamentos positivos e combatem rumores, crenças, medos e estigma.
- Reforçar a capacidade da comunidade e o capital social para se envolver, identificar e construir soluções para problemas e questões de nutrição e saúde. Isto pode ser implementado através de parcerias locais com líderes comunitários, curandeiros tradicionais, pessoas influentes, grupos e redes locais. A árvore de problema/solução no eVCA Toolkit poderia ser utilizada, ou Tema 8 sobre a preparação de um plano de acção comunitário no eCBHFA.
- Envolver-se com diferentes grupos comunitários e prestadores de serviços de saúde para identificar áreas de melhoria dentro das instalações e serviços de nutrição para assegurar cuidados de saúde de qualidade e igualdade de acesso.
- Assegurar que o feedback sobre intervenções de nutrição e saúde, incluindo instalações e serviços de nutrição, promoção da saúde, desafios e satisfação, seja utilizado para melhorar o programa.
-

WASH

- Assegurar que a análise do contexto, o mapeamento da comunidade e outras avaliações incluem questões sobre as práticas comunitárias e o contexto sociocultural relacionado com o WASH, a fim de informar abordagens eficazes de mudança social e comportamental.
- Utilizar abordagens participativas tais como discussões de grupos de centragem e sessões de diálogo para ouvir as preferências e requisitos das pessoas quanto à concepção e localização das instalações de WASH.
- Trabalhar com líderes comunitários e uma gama diversificada de grupos comunitários para identificar e ajudar a implementar soluções locais e práticas para melhorar a infraestrutura e os comportamentos de WASH.
- Organizar reuniões e workshops comunitários para discutir como serão mantidas e geridas as instalações de WASH e acordar um plano para a entrega de instalações.
- Assegurar que as mensagens de promoção da higiene sejam bem compreendidas pelas comunidades, que as mensagens-chave sejam adaptadas ao público e que os canais utilizados sejam acessíveis a diferentes grupos comunitários.
- Assegurar que o feedback recebido sobre o funcionamento e manutenção das instalações de WASH, materiais distribuídos, actividades de promoção da higiene, desafios, satisfação, etc., seja utilizado para orientar as melhorias do programa.

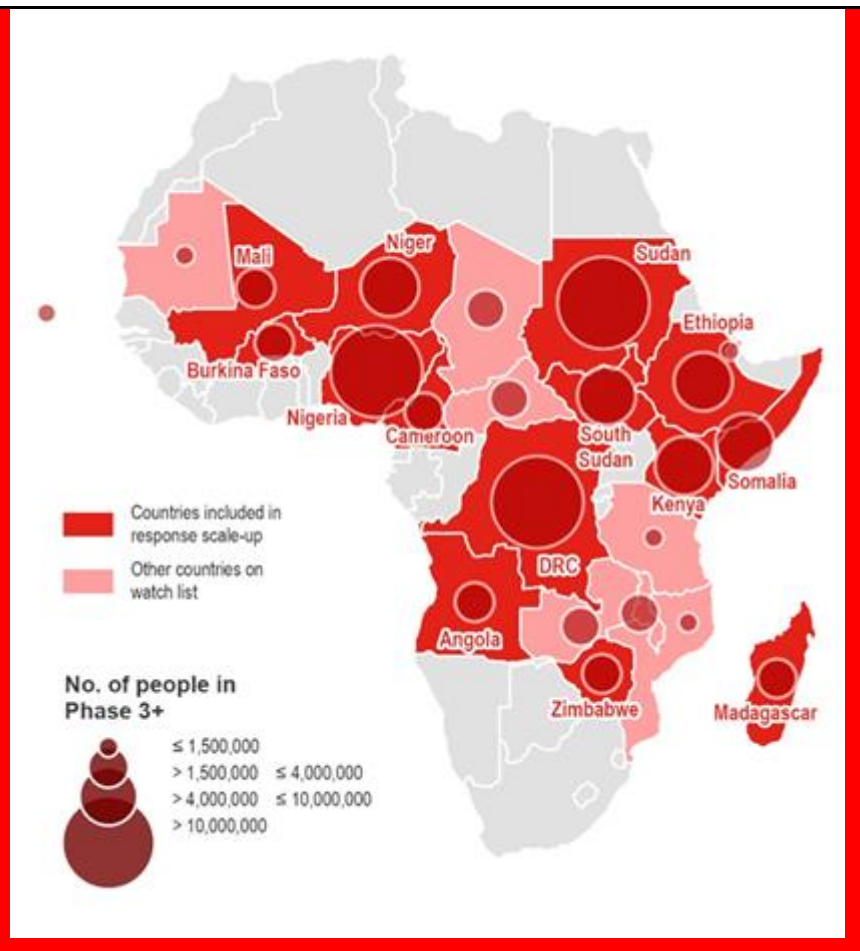
Amplificar as vozes e perspectivas das pessoas afectadas para informar a acção humanitária

- Usar abordagens de narração para gerar conhecimento humano e recolher provas do impacto da crise de insegurança alimentar nas comunidades (pode usar a Metodologia de Mudança Mais Significativa, a aplicação IFRC Indaba ou o Manual de Narração Dignificada)
- Desenvolver instrumentos locais e de alto nível de advocacia sobre crises de fome (PROFILE, estudos do custo da fome, RENEW apresentações multimédia).
- Organizar eventos e seminários de advocacia a nível nacional e distrital.

Anexos :

1- 23 países prioritários na lista de observação da FICV

14 países abrangidos pelo apelo de emergência regional



REFERÊNCIAS

- Chamada regional: REGIÃO AFRICA | SEGURANÇA ALIMENTAR (CRISE DE SEGURANÇA ALIMENTAR)
- Estratégia operacional para a chamada regional: REGIÃO AFRICA - SEGURANÇA ALIMENTAR (CRISE DE SEGURANÇA ALIMENTAR)
- DREF para a Resposta à Crise da Insegurança Alimentar em África: Início e Expansão (Nota de Conceito -V.2, 5.27.2022)
- Cruz Vermelha Guia do Engajamento e Responsabilidade Comunitária (CER) - Melhorar a comunicação, envolvimento e responsabilidade em tudo o que fazemos.
- ESTRATÉGIA EAC PARA OPERAÇÕES DE CRISE ALIMENTAR
- Plano Nacional de Acção de Combate à Insegurança Alimentar - Zimbabuê
- Plano de Acção Nacional de Resposta à Crise da Insegurança Alimentar - Somália